

# DIRETÓRIO DE POLÍTICAS EDITORIAIS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS (DIADORIM)

Phillipe de Freitas Campos

Bianca Amaro

Denise Aparecida Freitas de Andrade



## APRESENTAÇÃO

O Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim) é uma das iniciativas do Ibict que remonta à chegada do Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica (MAA) no Brasil. Tendo sua primeira versão oficialmente lançada em 2012, a construção do Diretório tornou-se possível por meio de recursos recebidos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (Costa; Alves, 2019).

O Diadorim é um serviço de informações relativas às autorizações concedidas para o armazenamento e o acesso dos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto. Assim, seu principal objetivo é identificar, sistematizar e disponibilizar as informações das políticas editoriais estabelecidas pelas revistas científicas brasileiras referentes ao armazenamento e acesso dos artigos em repositórios institucionais de acesso aberto (Campos *et al.*, 2023).


Assim, evidencia-se a interlocução promovida pelo Diadorim entre a Via Dourada e a Via Verde do MAA, que pode ser explicada da seguinte forma: os pesquisadores utilizam preferencialmente as revistas científicas (Via Dourada) para fazer a publicação inicial de seus resultados de pesquisa. Com a ascensão do MAA, surgem os repositórios institucionais (Via Verde), que tem como uma de suas funcionalidades resguardar a produção intelectual da instituição na qual foram criados. Todavia, há de se considerar que a partir do momento que um artigo é submetido e/ou publicado em uma revista científica passam a incidir sobre ele uma série de questões




relacionadas a direitos autorais, acesso e uso. Assim, para que um repositório institucional possa fazer o depósito deste artigo e disponibilizá-lo livremente à sua comunidade de usuários, é importante que seja verificado previamente quais são as políticas editoriais definidas pela revista, de modo a não infringir qualquer questão relativa aos direitos autorais e correlatos.

No que diz respeito à política editorial, os dados providos pelo Diadorim fazem uma descrição minuciosa das políticas estabelecidas pela revista. Todavia, essa descrição pode ser resumida no campo “Selo de armazenamento e acesso”. Utilizando uma categorização internacional por cores, este campo informa qual é a política da revista para armazenamento e acesso dos artigos submetidos e/ou publicados em repositórios institucionais de acesso aberto. No Quadro 1 é possível visualizar o resumo desta categorização.

Evidencia-se, portanto, que o Diadorim desempenha um papel crucial na promoção da transparência e conformidade com as políticas editoriais das revistas científicas brasileiras, contribuindo para a integridade e acessibilidade da produção científica nacional no contexto do movimento de acesso aberto.

Quadro 1 - Classificação dos selos do Diadorim

Cor	Definição	Selo novo
Verde	Permite o armazenamento e acesso das versões <i>preprint</i> e <i>pós-print</i> dos documentos em repositórios institucionais/digitais	

Cor	Definição	Selo novo
Azul	Permite o armazenamento e acesso das versões <i>pós-print</i> dos documentos em repositórios institucionais/digitais	
Amarelo	Permite o armazenamento e acesso das versões <i>preprint</i> dos documentos em repositórios institucionais/digitais	
Branco	Apresenta restrições para o armazenamento e acesso das versões <i>preprint</i> e <i>pós-print</i> dos documentos em repositórios institucionais/digitais	

Fonte: os autores (2025).

## HISTÓRICO

A proposição deste serviço se inicia entre os anos de 2010 e 2011, mas os primeiros resultados somente são apresentados em 2012, quando são publicados dois trabalhos por pesquisadoras do Instituto apontando para a necessidade de um serviço brasileiro que auxiliasse na interlocução entre a Via Verde e a Via Dourada do MAA. O primeiro deles foi apresentado no 3º Simpósio Brasileiro de Comunicação Científica (SBCC) e tem como título “Serviços de difusão de políticas para o acesso aberto: Sherpa/Juliet, Melibea e ROARMAP”. Ao passo que apresentam serviços internacionais com função similar ao que se pretendia ter com o Diadorim, as autoras enfatizam

que “nos três serviços analisados foram identificadas apenas três políticas brasileiras para a promoção do acesso aberto”. Desde modo, enfatizam que tal realidade “[...] aponta para a necessidade de criação de iniciativas similares à desses serviços [...] que poderia contribuir para a criação de políticas nacionais para o acesso aberto que sejam coerentes à realidade nacional [...]” (Costa; Amaro; Assis, 2012, p. 52).

Na sequência, em ocasião da 3ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto (ConfOA), é apresentado o segundo trabalho, cujo título é “Diretório de políticas editoriais brasileiras sobre o acesso aberto por meio dos repositórios: o serviço Diadorim”. Nesta publicação, já são apresentados os primeiros resultados do serviço em operação, que naquele então contava com 215 políticas editoriais das revistas científicas brasileiras. As autoras apontam ainda que um dos principais benefícios do serviço é a possibilidade dele “tornar-se uma mola propulsora para o povoamento dos repositórios institucionais e instrumentalizar as discussões sobre acesso aberto” (Costa; Assis; Silva; Amaro, 2012, n. p.).

Desse momento em diante, o Diretório entra em operação, de modo que a força de trabalho deixa de estar concentrada em sua construção para se concentrar no povoamento, trabalho esse que ocorreu majoritariamente por contato direto da equipe gestora com os editores científicos brasileiros, tanto por telefone quanto por e-mail. Durante este período o Diretório se fortaleceu junto à comunidade editorial brasileira, chegando no final do ano de 2014 com o registro da política editorial de 736 revistas. Já em 2015 é quando o Diretório passa por suas primeiras

alterações, neste caso especificamente em relação ao *layout* da página inicial. Tais alterações tiveram por principal objetivo propiciar aos usuários uma interface mais agradável e com algumas informações sobre as políticas editoriais disponíveis na tela inicial.

No ano seguinte o Diretório passa por alterações mais substanciais, especialmente em relação ao seu nome, que passa ser “Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras”, nome esse que mantém até o presente momento. Essa mudança foi acarretada especialmente por conta de uma questão prática acerca das revistas científicas brasileiras: ainda que o Diretório tenha sido criado tendo como um de seus objetivos fomentar a aplicação do Movimento de Acesso Aberto no Brasil, nem todas as revistas nele cadastradas são de acesso aberto. Assim, a retirada do termo torna o serviço mais abrangente e fidedigno. A Figura 1 apresenta a interface do Diadorim já com seu novo nome.

Figura 1 - Interface do Diadorim com novo nome



Fonte: os autores (2025).

De lá até o final de 2023 as alterações de interface no Diretório foram pontuais e sem grandes impactos. Todavia, sinaliza-se que foram feitas mudanças “invisíveis” para o usuário externo, a saber: a) alterações no padrão de metadados adotado; e b) atualização da versão do software para a versão 6.3 do DSpace. Destaca-se que durante todo este período o foco principal da equipe técnica foi concentrado em sua popularização e disseminação à comunidade científica e editorial, de modo que no final do ano de 2023 o Diretório contava com 3192 revistas.

Em janeiro de 2024 inicia-se um projeto maior para modernização do Diadorim, em virtude do lançamento de um novo serviço do Ibict, o Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras (Miguilim), que será apresentado nos capítulos seguintes. Ocorre que o lançamento do novo serviço possibilitou às revistas espaço para maior detalhamento de seus dados, que vão além dos metadados abarcados pelo Diadorim. Frente a este cenário, a equipe técnica - que responde por ambos os serviços - optou por fazer modificações mais incisivas no Diadorim, objetivando otimizar tanto o trabalho dos editores quanto da própria equipe. Deste modo, iniciou-se um processo de interoperabilidade entre os dois serviços, de modo que os dados das revistas constantes no Diadorim serão importados diretamente do Miguilim. Pontua-se que para viabilizar essa atualização foi necessário modificar o software que hospeda o Diadorim, de modo que ele deixou de utilizar o DSpace para utilizar o Vufind. Na Figura 2 é possível visualizar a tela inicial da nova versão do Diadorim

Figura 2 - Interface atual do Diadorim



Fonte: os autores (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MAA é uma realidade no contexto da comunicação científica mundial, que se estruturou por meio da interlocução entre suas duas vias originárias: Via Dourada e Via Verde. Nesse contexto, o Ibict nota a necessidade de criar um serviço capaz de mediar e facilitar a relação entre essas duas Vias, criando assim o Diadorim.

Com mais de 10 anos em pleno desenvolvimento, o Diadorim tem se fortalecido e procurado pela comunidade científica e editorial brasileira, que o utiliza prioritariamente para registrar e ter acesso à política editorial das revistas no que diz respeito ao armazenamento e acesso dos artigos em repositórios institucionais de acesso aberto.



Desde sua criação até meados do primeiro semestre de 2024 o serviço funcionou de maneira autônoma. Todavia, a partir da criação de um novo serviço pelo Ibict evidencia-se a necessidade de completa reformulação do Diadorim, a qual entrou em fase de execução a partir do segundo semestre de 2024, com interface mais moderna e novas formas de registrar as políticas editoriais.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Phillipe de Freitas *et al.* Contribución del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología a la promoción del acceso abierto y la ciencia abierta: análisis de sus infraestructuras. **Revista Científica**, Bogotá, v. 48, n. 3, p. 56-66, 2023. DOI: 10.14483/23448350.20924.

COSTA, Michelli Pereira da; ALVES, Larissa de Araújo. Diretórios de políticas editoriais sobre o acesso aberto. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias. **Ciência Aberta para editores científicos**. São Paulo: Abec Brasil, 2019. DOI: 10.21452/978-85-93910-02-9. p. 41-49.

COSTA, Michelli Pereira da; AMARO, Bianca; ASSIS, Tainá Batista de. Serviços de difusão de políticas para o acesso aberto: Sherpa/Juliet, Melibea e ROARMAP. **Encontros Bibli**, Florianópolis, p. 36-54, 2012. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17nesp2p36.

COSTA, Michelli Pereira da; ASSIS, Tainá Batista de; SILVA, Rayanne; AMARO, Bianca. Diretório de políticas editoriais brasileiras sobre o acesso aberto por meio dos repositórios: o serviço Diadorim. *In*: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, 3., 2012, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

## Como citar este capítulo

CAMPOS, Phillipe de Freitas; AMARO, Bianca; ANDRADE, Denise Aparecida Freitas de. Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim). *In*: AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillipe de Freitas; BARCELOS, Janinne. (org.). **Infraestruturas de Ciência e de Acesso Aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 8, p. 143-152. DOI: 10.22477/9788570132543.cap8